



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CNPJ nº 05.055.128/0001-76
POS-GRADUACAO EM HISTORIA
Rua Aprigio Veloso, 882, - Bairro Universitario, Campina Grande/PB, CEP 58429-900

EMENTA DE DISCIPLINA

Processo nº 23096.054670/2023-24

TE ESTUDOS DE GÊNERO

DOCENTE: Rosilene Dias Montenegro; e, Fábio Ronaldo da Silva
PÚBLICO-ALVO: Discentes da pós-graduação em História e áreas afins
Observação: a disciplina será oferecida em modo remotohíbrido

1.JUSTIFICATIVA

Mantém-se atual a importância de se conhecer sobre as questões de gênero. Este Tópico Especial em História – Estudos de Gênero propõe conhecer aspectos das histórias dos feminismos, as teorias feministas e os movimentos sociais por equidade de gênero. Daí a inclusão dos estudos que buscam conhecer a intersecção das questões relacionadas a mulheres, raça/etnia, classe social, gêneros e sexualidades, buscando compreender como essas questões vem se colocando nas práticas culturais na história recente.

2. EMENTA

A história das mulheres ao gênero enquanto categoria de análise; história dos papéis sociais de gênero; os movimentos feministas e os movimentos de contestação; interseccionalidade; as ideologias de opressão de gênero; padrões de masculinidades e feminilidades.

3.OBJETIVOS

Objetivo geral:

Estudar as questões de gênero dando a partir do enfoque na desnaturalização das diferenças entre mulheres e homens.

Objetivos específicos:

- Estudar a história dos movimentos sociais de emancipação da mulher;
- Conhecer as teorias feministas;
- Estudar a abordagem de intersecções entre gênero, raça, sexualidade e outros marcadores sociais de diferença.

4.METODOLOGIA

Atividades Síncronas:

- Serão realizados encontros semanais, de forma programada, na sala de reuniões do Google Meet do GSuite. (O link de acesso encontra-se no classroom e no grupo whatsapp da disciplina).

Atividades Assíncronas:

- Atividades Síncronas: Serão realizadas a partir do Serão realizadas a partir do uso da Plataforma Meet do GSuite, Youtube (Live e Chat), podendo ser realizados fóruns de discussão, lives, entrevistas, etc.

5.RECURSOS UTILIZADOS

Equipamentos eletrônicos com acesso à internet nas plataformas: Google Meet do GSuite, e-mail e whatsapp para a realização das atividades síncronas e assíncronas. Materiais didáticos em PDF e vídeos documentários. Fóruns de debate via Chat.

6.AVALIAÇÃO

A avaliação de desempenho discente na disciplina será realizada vai considerar considerando a presença nos encontros virtuais , da disciplina; participação nas discussões nas disciplinas em sala de aula; e produção de artigo ao final da disciplina.

7.BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Aula 1 – Apresentação do Programa do TEH – Estudos de Gênero; breve apresentação dos projetos de pesquisa da turma; planejamento dos seminários de apresentação dos textos.

Aula 2 – A invenção do campo de saber estudos de gênero

PISCITELLI, A. Recriando a (categoria) mulher?. In: ALGRANTI, L. (org.). A prática feminista e o conceito de gênero. Textos Didáticos, nº 48. Campinas, IFCH-Unicamp, 2002, p. 7-42. Disponível em: <http://www.pagu.unicamp.br/sites/www.pagu.unicamp.br/files/Adriana01.pdf>

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica.

História [online]. 2005, vol.24, n.1, pp.77-98. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-90742005000100004&script=sci_abstract&tlng=pt

CORRÊA, M. Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal. Cadernos Pagu, Campinas, n. 16, p. 13-29, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n16/n16a02.pdf>

Aula 3 – Sexo está para a natureza como gênero para a cultura?

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.20, n.2, p. 71-99, 1995.

Aula 4 – A emancipação das mulheres: utopia de igualdade?

DAVIS, A. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

Aula 5 – Os direitos à emancipação

DAVIS, A. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

Aula 6 – O sexo foi desde sempre gênero: pensando a materialidade dos corpos

FAUSTO-STERLING, A. Dualismos em duelo. Cadernos Pagu, Campinas, n. 17/18, pp. 09-79, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n17-18/n17a02.pdf>

HARAWAY, D. Gênero para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. Cadernos Pagu, Campinas, n. 22, pp. 201-246, 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n22/n22a09.pdf>

BRAH, A. Diferença, diversidade, diferenciação. Cadernos Pagu, Campinas, n. 26, pp. 329-376, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n26/30396.pdf>

Aula 7 – Reflexões sobre gênero, raça e classe e outros marcadores de diferenças

RIBEIRO, D. Lugar de fala. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

MACCULLEY, C. Feminilidade radical: fé feminina em um mundo. São José dos Campos, SP: Fiel, 2017.

Aula 8 – Reflexões sobre gênero, raça e classe e outros marcadores de diferenças

HOOKS, B. E eu, não sou mulher? Mulheres negras e feminismo. Tradução: Bhuvi Libanio. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2019.

Aula 9 – Interseccionalidade

AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

Aula 10 – Gênero e decolonialismo

SPIVAK, G. Pode o subalterno falar?

Aula 11– O direito à igualdade de oportunidades de independência econômica

Texto sobre Mulheres e oportunidades no mercado de trabalho

Aula 12 – Desnaturalizando a sexualidade

GAGNON, J. Uma interpretação do desejo: ensaios sobre o estudo da sexualidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. (p. 111-209 e 403-24)

FOUCAULT, M. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1977.(capítulos a definir).

Aula 13 – Sexualidade como campo de estudos

DEBERT, Guita and BRIGEIRO, Mauro. Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice. Rev.

bras. Ci. Soc. [online]. 2012, vol.27, n.80 Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092012000300003&script=sci_abstract&tlng=pt

GREGORI, M. F. Limites da sexualidade: violência, gênero e erotismo. Revista de Antropologia, São Paulo, v. 51, n. 2, 2008 . Disponível em <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/ra/v51n2/a07v51n2.pdf>

Aula 14 – (Hetero)sexualidade é/faz gênero?

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (cap. 1 e conclusão)

SEDGWICK, E. K. A epistemologia do armário. Cadernos Pagu, Campinas, n. 28, p. 19-54, 2007.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n28/03.pdf>

RUBIN, G; BUTLER, J. Tráfico sexual – entrevista. Cadernos Pagu, Campinas, n. 21, p. 157-209, 2003. Disponível em: www.scielo.br/pdf/cpa/n21/n21a08.pdf

Aula 15 – (Hetero)sexualidade é/faz gênero?

BARBOSA, B.C. “Doidas e putas”: usos das categorias travesti e transexual. Sex., Salud Soc. (Rio J.) [online]. 2013, n.14, pp.352-379. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-64872013000200016&script=sci_abstract&tlng=pt

GREEN, J. “Mais amor e mais tesão”: a construção de um movimento brasileiro de gays, lésbicas e travestis. Cadernos Pagu, Campinas, v. 15, p. 271-295, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8635596/3367>